vinetur

Relatório francês afirma que o selo HVE chegou a 40 000 explorações, mas não conquistou os consumidores

O Ministério da Agricultura apoiou um crédito fiscal permanente e um nível centrado na água para um sistema em que 62% das explorações são vinhas

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



Na segunda-feira, 23 de novembro, o Ministério da Agricultura francês publicou um relatório sobre o futuro da certificação Haute Valeur Environnementale (HVE), afirmando que o selo já abrange quase 40 000 explorações, mas continua a ter dificuldade em gerar valor suficiente para os produtores ou em obter amplo reconhecimento por parte dos consumidores.

Elaborado pelo CGAAER e divulgado pelo Ministério, o relatório surge na sequência de uma reforma anterior que tornou mais exigentes os requisitos ambientais da certificação. Segundo o Ministério, a questão central já não é apenas o nível de ambição ambiental do selo, mas também saber se a HVE consegue encontrar um papel mais claro ao lado de outras normas promovidas pelos setores agrícolas e pelo mercado.

A HVE é uma certificação ambiental francesa destinada às explorações agrícolas. O Ministério afirmou que o relatório analisa formas de tornar o sistema mais fácil de compreender, mais flexível e melhor recompensado em termos comerciais. A questão tornou-se mais urgente à medida que aumentou o número de explorações certificadas, enquanto o valor de mercado do selo continua incerto.

Segundo o resumo oficial, o relatório recomenda tornar permanente o crédito fiscal HVE, em vez de o manter como medida de apoio temporária. Apela também ao reconhecimento de certificações equivalentes e propõe a criação de um novo nível 4 associado à proteção da água.

Estas recomendações apontam para um quadro de apoio público mais estável e uma estrutura de certificação mais abrangente. Um crédito fiscal permanente poderia reduzir, a longo prazo, o custo de permanência dos agricultores no sistema. O reconhecimento de certificações equivalentes poderia também evitar duplicações para os produtores que já participam noutros sistemas ambientais. Um novo nível centrado na água poderia conferir ao programa um papel político mais específico, numa altura em que a qualidade e a disponibilidade da água estão sob pressão crescente em algumas regiões de França.

O Ministério afirmou que a certificação continua a ter dificuldade em convencer os consumidores. Este aspeto é importante porque os rótulos ambientais dependem muitas vezes do reconhecimento no ponto de venda para converter as práticas agrícolas em preços mais elevados, contratos mais vantajosos ou melhor posicionamento nas prateleiras. Se os compradores e os consumidores não compreenderem claramente o que representa a HVE, os agricultores poderão ter custos adicionais de cumprimento sem um retorno comercial evidente.

A questão é particularmente relevante para o setor vitivinícola francês. Segundo o resumo oficial, a viticultura representa 62% das explorações certificadas HVE, sendo de longe o maior grupo abrangido pelo programa. Isto significa que qualquer alteração ao apoio fiscal, às regras de reconhecimento ou à estrutura da certificação poderá afetar diretamente uma grande parte dos produtores de vinho franceses. Poderá influenciar os custos de certificação, o posicionamento ambiental junto de retalhistas e exportadores e a forma como diferenciam os seus vinhos num mercado competitivo. Efeitos semelhantes poderão estender-se a outras cadeias de abastecimento de bebidas que dependem de alegações ambientais ao nível da exploração, embora o impacto direto seja provavelmente maior no setor do vinho, devido ao peso que tem no sistema.

O Ministério não apresentou a HVE como um sucesso consolidado. Pelo contrário, a descrição do relatório deixa claro que o selo entrou numa fase mais difícil. Depois de crescer em número e de se tornar mais exigente, enfrenta agora o desafio de demonstrar a sua utilidade num panorama concorrido de normas, rótulos privados e compromissos setoriais. Na prática, a HVE tem de mostrar tanto aos agricultores como aos compradores por que motivo deve continuar a fazer parte das suas estratégias.

A publicação sugere também que as autoridades francesas procuram um equilíbrio entre credibilidade e facilidade de utilização. Uma certificação considerada demasiado fraca poderá não tranquilizar os consumidores ou os grupos ambientalistas. Se for vista como demasiado rígida ou dispendiosa, poderá perder o apoio dos agricultores, sobretudo se o mercado não a recompensar. Ao defender um sistema mais claro e flexível, o relatório parece argumentar que a HVE precisa de uma identidade mais forte, sem se tornar mais difícil de adotar ou manter.

O reconhecimento proposto de certificações equivalentes poderá ser importante neste contexto. Os agricultores enfrentam frequentemente exigências sobrepostas de programas públicos, compradores e organismos do setor. Se esses sistemas puderem ser mais bem alinhados, os custos e a complexidade do cumprimento poderão diminuir. Isto seria relevante em setores como o do vinho, onde os produtores têm de responder cada vez mais a vários requisitos ambientais, de qualidade e de origem em simultâneo.

A recomendação de criar um novo nível 4 associado à proteção da água reflete também uma possível mudança na utilização do selo. Em vez de servir apenas como indicador ambiental abrangente, a HVE poderia ser adaptada para destacar uma prioridade específica de política pública. A água tornou-se uma questão sensível na agricultura francesa devido à seca, aos debates sobre a irrigação e à pressão sobre a qualidade da água. Um nível de certificação ligado a este tema poderia ajudar as autoridades a direcionar o apoio ou o reconhecimento com maior precisão, dando também aos produtores indicações mais claras sobre as práticas que se pretende incentivar.

Por enquanto, o Ministério publicou o relatório como base para discussão, sem anunciar uma alteração imediata da política. Ainda assim, o documento traça uma orientação para o futuro de um dos rótulos ambientais agrícolas mais conhecidos de França, numa altura em que o país procura conciliar os objetivos climáticos e de biodiversidade com o rendimento agrícola e as realidades do mercado. Como as vinhas representam a maioria das explorações certificadas HVE, é provável que o debate seja acompanhado de perto por produtores de vinho, cooperativas, comerciantes e retalhistas que integram a certificação ambiental nas suas estratégias comerciais.